



A importância de proteger e regenerar as feridas de pacientes com EB

O manejo adequado das lesões na Epidermólise Bolhosa é determinante para reduzir complicações, aliviar a dor e preservar a qualidade de vida dos pacientes.

labcomsaude.com.br

Imagine cuidar de uma pele extremamente delicada, tão frágil quanto as asas de uma borboleta. Essa é a realidade de quem vive com a Epidermólise Bolhosa (EB), uma doença genética rara que compromete a união das camadas da pele, fazendo com que qualquer atrito, desde o contato com uma roupa até o simples gesto de um abraço, possa causar bolhas, feridas dolorosas e lesões de difícil cicatrização.

No Brasil, segundo a Associação DEBRA, há 802 pessoas diagnosticadas com a doença e, nos últimos cinco anos, 121 mortes foram registradas em decorrência de suas complicações. Embora a EB ainda não tenha cura e exija um acompanhamento multidisciplinar contínuo, a qualidade de vida desses pacientes está diretamente relacionada ao manejo correto das feridas.

Nesse contexto, proteger, limpar e regenerar não são etapas independentes, mas parte de um ciclo contínuo que exige conhecimento técnico e precisão.

Falhas em qualquer uma dessas partes no ciclo de cuidados podem resultar no agravamento das feridas, aumento no risco de infecções locais e sistêmicas, favorecimento da evolução para sepse e prolongação de internações.



Por que produtos não citotóxicos são importantes para o cuidado de pessoas com EB?

Se a pele de uma pessoa com Epidermólise Bolhosa (EB) é comparada às asas frágeis de uma borboleta, as feridas abertas são como as áreas mais vulneráveis dessas asas, onde qualquer agressão química pode destruir todo o esforço de regeneração.

Alguns produtos citotóxicos são amplamente conhecidos por seu poder antisséptico, mas para o paciente com EB, eles representam um risco. Isso porque eles não fazem distinção entre bactérias prejudiciais e as células nobres que estão tentando reconstruir a pele e, ao aplicar essas substâncias, literalmente "queimamos" o tecido de granulação em formação, interrompendo a cicatrização e amplificando a dor, algo especialmente crítico em uma pele já naturalmente fragilizada e hipersensível.



LIBERADO (Baixa toxicidade / Não citotóxicos)



EVITE ou RESTRINJA ao máximo (Citotóxicos)

Lembre-se:

tratar uma ferida de EB não é sobre "cuidar" a qualquer custo, mas sobre criar um ambiente seguro, úmido e equilibrado para que a pele tenha a chance de se recompor.

Poeira, bactérias e fungos: pessoas com EB são mais suscetíveis a ter complicações por isso?

A resposta para essa pergunta é um sim categórico. E a razão é simples, pois as feridas abertas e crônicas características da EB são como uma "porta escancarada" para microrganismos.

O ambiente da pele frágil e lesionada é um terreno fértil para uma verdadeira "comunidade" de microrganismos, e a presença desses microrganismos não é apenas um detalhe laboratorial. Feridas colonizadas podem evoluir para infecções graves, dificultar ainda mais a cicatrização e, em casos mais sérios, levar a complicações potencialmente fatais

CHECKLIST PARA REDUZIR O RISCO DE COMPLICAÇÕES POR MICRORGANISMOS:

- 1. Limpeza é fundamental:** Realize a limpeza das feridas com soluções suaves e não citotóxicas, como soro fisiológico.
- 2. Curativos adequados:** Utilize curativos especiais que criem uma barreira contra o ambiente externo e mantenham o leito da ferida limpo e úmido.
- 3. Atenção aos sinais:** Fique atento a sinais de infecção local, como aumento da vermelhidão, dor, odor, pus ou piora da ferida. Nestes casos, a avaliação médica é urgente.
- 4. Uso racional de antibióticos:** O uso de pomadas ou medicamentos antibióticos deve ser feito exclusivamente com orientação médica e por tempo limitado, para evitar o desenvolvimento de bactérias resistentes.
- 5. Higiene das mãos:** Cuidadores e familiares devem higienizar as mãos rigorosamente antes e depois de qualquer contato com o paciente ou troca de curativos.

A prevenção e o manejo correto dessas colonizações são essenciais não apenas para evitar infecções, mas também para melhorar a cicatrização e a qualidade de vida do paciente.

Vitamina C: você sabe porque ela ativa o colágeno da pele e pode ser importante para pessoas com EB?

A Vitamina C é uma das substâncias mais estudadas na dermatologia e por um bom motivo: ela é indispensável para a produção de colágeno de qualidade. Na prática, ela funciona como uma "engrenagem" que faz a maquinaria da pele funcionar. Sem ela, o organismo até tenta fabricar colágeno, mas o resultado é uma proteína frágil e incapaz de dar sustentação à pele. É como construir uma parede com cimento de má qualidade: ela não se sustenta.

O que a Vitamina C faz, de forma simples, é garantir que o colágeno seja produzido na sua forma mais forte e estruturada, com fibras firmes e bem organizadas. Sem essa vitamina, a pele perde resistência, a cicatrização fica mais lenta e as feridas, no caso de pessoas com EB, demoram mais para fechar.

Isso quer dizer que para o cuidado com a Epidermólise Bolhosa (EB) significa:

- **Pele mais resistente:** Estimular a produção de colágeno ajuda a fortalecer a estrutura cutânea, reduzindo a formação de novas bolhas.
- **Cicatrização mais rápida:** O colágeno é o principal componente do tecido de granulação, que preenche as feridas. Mais colágeno disponível significa reparo mais ágil.
- **Menos inflamação:** Feridas crônicas geram radicais livres que atrasam a recuperação. A Vitamina C, por ser um potente antioxidante, neutraliza esses agressores e protege o leito da ferida.



E por que isso muda a forma de cuidar da EB?

Porque a pele desses pacientes não pode esperar. Cada dia com uma ferida aberta é um dia de dor, risco de infecção e sofrimento. Entregar à pele os nutrientes de que ela precisa para se regenerar não é um detalhe, mas uma escolha clínica que faz toda a diferença.

É por isso que, na hora de selecionar os produtos para o manejo das feridas em EB, priorizar soluções que contenham Vitamina C na composição é uma decisão estrategicamente inteligente.

É oferecer à pele frágil exatamente o que ela precisa para reconstruir sua arquitetura com mais força e menos tempo de exposição a complicações.



EB Reparador

Hycos TCI

A escolha certa para a pele mais frágil

Ao longo deste material, vimos que o cuidado com a pele de pacientes com Epidermólise Bolhosa exige precisão em três frentes importantes:

- Utilização de produtos não citotóxicos que não agredem o tecido em regeneração.
- Proteção eficaz contra poeira, bactérias e fungos, evitando infecções que comprometem a cicatrização.
- Estímulo à regeneração, fornecendo à pele os nutrientes de que ela precisa para produzir colágeno forte e reparar as lesões com mais rapidez.

Agora, imagine um único produto que reúne tudo isso em uma aplicação simples e segura.

O EB Reparador – Hycos TCI foi desenvolvido especialmente para atender às necessidades únicas da pele com EB. Sua fórmula é:

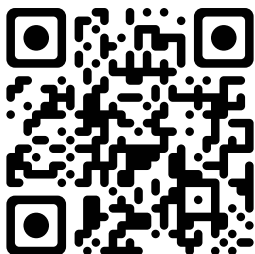
- **Não citotóxica, não irritante e não sensibilizante** – exatamente o que a pele frágil precisa, sem o risco de agredir o tecido de granulação.
- **Rica em Vitamina C** – por meio do extrato glicólico fermentado de beterraba, que estimula a produção de colágeno, acelera a renovação celular e potencializa a regeneração da pele.
- **Eficaz contra contaminantes** – forma uma película translúcida, resistente à água e permeável ao ar, que protege contra poeira, bactérias e fungos sem abafar a pele.
- **Hidratante e confortável** – textura cremosa de rápida absorção, que mantém o equilíbrio da umidade e suaviza a pele, prevenindo a aderência de curativos e reduzindo o trauma nas trocas.

Pele protegida e em regeneração.
Tudo em um só gesto e única solução.



Quer ter acesso às melhores soluções?

Acesse o site, fale com nosso time de especialistas e descubra por que este produto é a escolha de quem entende que cada detalhe faz a diferença.



(11) 4448-3099



contato@labcomsaude.com.br



Avenida das Juritis, 152, Paraíso (Polvilho)
Cajamar/SP - CEP: 0773-530